

Novas ofertas para a Licenciatura em Música a Distância?

Simone Lacorte Recôva
Universidade de Brasília
silacorte@gmail.com

Resumo: O objetivo da presente comunicação é analisar, refletir e fomentar a discussão sobre a atual situação de um curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Iniciado em 2007, o programa chega ao ano corrente sem a certeza de abertura de novas turmas de graduação. Após onze anos de trabalho, 113 alunos formados, com previsão de outros 55 formandos até 2018, o curso inicia uma fase de reestruturação. Apesar da rica experiência empírica para todos os gestores, professores e colaboradores, ao longo desses anos, a precarização das condições da estrutura de trabalho como dispensa do apoio acadêmico, intermitência de recursos financeiros para viagens e pagamento de colaboradores trouxe uma decisão difícil ao corpo docente da instituição: a desistência da oferta de uma nova turma já aprovada pelo Edital no.75/2014. Pesquisas como Eid (2011), Araújo (2014), Costa (2013), Coelho (2015), Jardim e Marins (2016) são importantes fontes de dados para as mudanças e possíveis novas ofertas futuras. Os resultados iniciais indicam a necessidade de uma flexibilização no currículo e uma redução de matérias com pré-requisitos, as quais contemplem a diversidade e os diferentes perfis de alunos do ensino a distância além de uma maior interação com o curso presencial da universidade.

Palavras chave: Licenciatura em Música, modalidade a distância, novas ofertas.

Introdução

O Edital Nº 75/2014¹ trouxe uma nova perspectiva de seleção, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), de “propostas de oferta de 250 mil novas vagas em cursos superiores na modalidade a distância, a serem preenchidas por alunos das proponentes no período de 01 de julho de 2015 a 30 de junho de 2016” (p.2). No ano do lançamento do edital, o Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília (UnB) entrou com a solicitação de 100 novas vagas para os polos de Goiás/GO, Anápolis/GO, São Paulo/SP, Santa Teresa/ES e Ipatinga/MG. Apesar do amplo empenho da coordenação do curso e direção geral da UAB na UnB, as discussões sobre o referido edital ficaram suspensas devido aos cortes orçamentários e reestruturação dos cursos durante todo o ano de 2015 e início de 2016. Somente em março de 2016, a possibilidade da efetivação do referido Edital voltou a ser considerada. Neste momento, iniciou-se uma reflexão e discussão entre a atual

¹<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital-075-2014-UAB.pdf>_ aprovado em 19 de dezembro de 2014.

coordenação do curso de Licenciatura em Música a distância e os demais docentes da licenciatura do Departamento de Música, sobre as reais condições estruturais do curso em ofertar uma nova turma com 100 novos alunos. Apesar da rica experiência empírica para todos os gestores, professores e colaboradores, ao longo desses anos, a precarização das condições da estrutura de trabalho como dispensa do apoio acadêmico, intermitência de recursos financeiros para viagens e pagamento de colaboradores trouxe uma decisão difícil ao corpo docente da instituição: a desistência da oferta da nova turma (UAB 5).

Mudanças e adaptações

O ano de 2015 configurou-se como um período crítico de intensas mudanças no Sistema Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília. No curso de Licenciatura em Música, desde 2011, contávamos com uma equipe de três coordenadores que trabalhavam conjuntamente (coordenador geral, coordenador de tutoria e coordenador pedagógico); 39 professores supervisores; 113 professores tutores a distância e quinze professores tutores presenciais (MARINS; NARITA, 2012). No apoio acadêmico contávamos com três prestadoras de serviço, sendo uma gestora e duas secretárias. Essa equipe foi reduzida em 2015, de modo que todo o apoio acadêmico (prestadores de serviço sem vínculo empregatício com a UnB) foi dispensado. Tivemos ainda um corte significativo no número de bolsas para professores e tutores, bem como uma ausência de recursos para viagens para os encontros presenciais nos polos. Somente em dezembro de 2015 foi possível contar com a ajuda de uma estagiária.

Iniciamos 2016 sem nenhuma perspectiva de recursos para o ano, nem ao menos se teríamos bolsas para pagar os professores e tutores. Anunciamos a situação a toda equipe e contamos inicialmente com a possibilidade de professores voluntários e principalmente professores do quadro efetivo da universidade. A coordenação assumiu as funções de toda a equipe. Neste período, a orientação da Diretoria do Ensino de Graduação a Distância foi que os cursos passassem a assumir toda a parte operacional da oferta das disciplinas a cada semestre, inclusive com o apoio acadêmico do próprio departamento. Após muita negociação, entre o chefe do Departamento de Música e o apoio acadêmico do curso presencial, conseguimos, por meio do pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso (GECC) que dois funcionários efetivos da universidade passassem a colaborar com as funções da secretaria do ensino a distância.

As mudanças e adaptações continuaram ocorrendo. Em março de 2016, passaram a vigorar os 'Novos Parâmetros de Pagamento de Bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)'. O primeiro impacto no curso de Licenciatura em Música foi a redução do número de bolsas de tutoria. Anteriormente, tínhamos um tutor por disciplina, geralmente 25 alunos por turma. Após os novos parâmetros, cada curso passou a contabilizar seus tutores presenciais e a distância pelo número total dos alunos do curso, ou seja, uma mensalidade de bolsa por grupo de 6 alunos em cursos de graduação em Artes.

Dessa maneira, apesar do curso ofertar semestralmente em média vinte disciplinas (entre ofertas e reofertas²) o número de alunos passou a determinar o número de bolsas, ou seja, se o curso tivesse 100 alunos, ele poderia ter somente 5 professores tutores, independentemente do número de disciplinas. O curso de Música ainda foi beneficiado, pela diretoria anterior, e pode reduzir a quantidade de alunos por bolsa, devido às suas especificidades (disciplinas de instrumento como Violão e Teclado). Assim foi possível, manter os tutores presenciais que atendem os alunos nos polos e alguns tutores a distância em disciplinas como Estágio Supervisionado em Música que atende em média 50 alunos e em Instrumento Principal Violão e Teclado. É importante destacar que no primeiro semestre de 2017 tivemos 6 disciplinas de oferta e 15 de reoferta, com uma equipe de 8 professores pesquisadores; 9 professores tutores a distância e 5 tutores presenciais para 60 alunos.

Outra mudança a ser considerada na vida dos estudantes diz respeito aos encontros presenciais. O curso iniciou desde 2007 com um encontro semanal nos polos, cujos dias variavam conforme a organização de cada local. É importante destacar que a maioria dos alunos percorre pequenas e longas distâncias (alguns mais de 400 km) semanais para conseguir chegar ao polo. Com a ausência dos recursos para as viagens, muitos encontros presenciais não foram relevantes, muitas vezes, os alunos constatavam que ao chegar ao polo a atividade a ser desenvolvida poderia ter sido realizada na sua própria residência, ou seja, não havia um planejamento por parte de alguns docentes na organização das atividades presenciais para as respectivas disciplinas. Outro fato a ser considerado diz respeito à formação dos tutores dos polos. A maioria dos nossos tutores presenciais não tem formação musical, isto é, são professores de outras disciplinas que fazem a intermediação entre os docentes a distância e os estudantes.³ Dessa maneira, se os

² Reofertas são disciplinas que os alunos reprovaram e precisam cursá-las novamente.

³ Atualmente somente a tutora de Rio Branco é formada em Música pela UAB (ex-aluna EaD).

professores não enviam as orientações das atividades a serem desenvolvidas nos dias dos encontros presenciais e não há professores visitando os polos, os alunos acabam por desenvolver as atividades à frente do computador, fato este que poderia ser amenizado, se os alunos estivessem em suas próprias casas. A mudança ocorreu a partir de 2015, quando reduzimos os encontros presenciais semanais, para um encontro mensal combinado no início de cada semestre.

A terceira mudança ocorreu no período de oferta das disciplinas. Em 2007, tínhamos disciplinas bimestrais e semestrais. Assim como a maioria dos demais cursos do Programa Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília, as disciplinas ofertadas bimestralmente passaram a ter a duração de um semestre (17 semanas ao invés de 8 semanas), possibilitando assim um prazo maior na entrega de atividades e estudo do conteúdo de cada disciplina.

A quarta ação diz respeito à “Quebra da Cadeia de Seletividade” das disciplinas de Instrumento Principal Violão 1 a 7 e Teclado 1 a 7. Nas turmas iniciais, os alunos precisavam cursar obrigatoriamente todas as disciplinas de instrumento de forma seqüencial (ex: pré-requisito Violão 1 de Violão 2). A partir da quebra da cadeia de seletividade os alunos puderam optar por cursar 4 níveis de um instrumento e 3 níveis de outro, sem prejuízo na contabilidade dos créditos finais, por exemplo. Este ponto torna-se importante, na medida em que o curso oferece duas possibilidades de instrumento. Há as disciplinas de Prática de Canto 1 e 2 e Prática de Instrumento de Percussão 1 e 2, porém há somente dois instrumentos principais. A mudança beneficiou alunos, cujos instrumentos não são nem violão, nem teclado. O curso possui estudantes que são instrumentistas de sopro, percussão, canto entre outros instrumentos como acordeão e bateria. Para muitos desses, a ‘especialização’ em um instrumento harmônico/melódico como violão e teclado em sete semestres de curso, tornou-se algo muito difícil de cumprir. A reprovação em um ou dois semestres atrasa a conclusão do curso em mais de um ano, visto que estas são disciplinas com pré-requisitos entre si. Com a quebra da cadeia de seletividade, este problema foi em parte resolvido.

A partir dessas mudanças, desde 2012, o Projeto Político do Curso começou a ser reestruturado. A preocupação inicial foi tornar o currículo mais flexível, reduzir as matérias com pré-requisito (principalmente as disciplinas de instrumento), ampliar a cadeia das disciplinas teóricas (Percepção e Estruturação Musical 1,2,3,4, Harmonia e Improvisação na

Música Popular 1) e aproximar ao máximo a oferta às demandas dos alunos e do curso presencial.

FIGURA 1 – Novo fluxograma do Projeto Pedagógico do Curso (2012)

| 1º semestre | 2º semestre | 3º semestre | 4º semestre | 5º semestre | 6º semestre | 7º semestre | 8º semestre | 9º semestre | | | | | | | | | |
|--------------------------------------|-------------|--|-------------|------------------------------------|-------------|---|-------------|------------------------------------|----|------------------------------------|----|------------------------------------|----|--------------------------------------|----|--------------------------------|----|
| Práticas Musicais Coletivas 1 | 2 | Práticas Musicais da Cultura 1 | 4 | Práticas Musicais Coletivas 2 | 2 | Práticas Musicais da Cultura 2 | 4 | Práticas Musicais da Cultura 3 | 4 | Práticas Musicais da Cultura 4 | 4 | | | | | | |
| Percepção e Estruturação Musical 1 | 4 | Percepção e Estruturação Musical 2 | 4 | Percepção e Estruturação Musical 3 | 4 | Percepção e Estruturação Musical 4 | 4 | | | Introdução à Pesquisa em Música | 4 | | | | | | |
| Optativa | 4 | Optativa | 4 | Optativa | 4 | Optativa | 4 | Optativa | 4 | Optativa | 4 | Optativa | 4 | | | | |
| | | | | | | Optativa | 4 | | | Optativa | 3 | Optativa | 2 | | | | |
| Fundamento do curso | 3 | Prática de Ensino e Aprendizagem 1 | 4 | Prática de Ensino e Aprendizagem 2 | 4 | Prática de Ensino e Aprendizagem 3 | 4 | Estágio Supervisionado em Música 1 | 10 | Estágio Supervisionado em Música 2 | 10 | Estágio Supervisionado em Música 3 | 8 | Elaboração de Projeto Final de Curso | 4 | Trabalho de Conclusão de Curso | 4 |
| Laboratório de Música e Tecnologia 1 | 4 | Instrumento Principal 1 (Violão, Teclado, Voz, Flauta doce ou Percussão) | 2 | Instrumento Principal 2 | 2 | Instrumento Principal 3 | 2 | Instrumento Principal 4 | 2 | Instrumento Suplementar 1 | 2 | Instrumento Suplementar 2 | 2 | Projeto de Recital | 2 | | |
| Leitura e Produção de Texto | 4 | | | Organização da Educação Brasileira | 4 | Psicologia e Construção do Conhecimento | 6 | | | | | | | | | Libras | 4 |
| | 21 | | 18 | | 20 | | 24 | | 24 | | 20 | | 22 | | 13 | | 14 |

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso 2012

Novas ofertas

No final do ano de 2017, provavelmente mais 35 novos alunos irão se formar no curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância na UnB. Outros 20 alunos irão finalizar o curso em 2018. Apesar da maioria da turma da UAB4 estar finalizando o curso neste ano, não há perspectiva de abertura de novas turmas de graduação em Música. No entanto, a procura pelo curso é significativa. Semanalmente recebemos dezenas de emails e telefonemas de pessoas interessadas em ingressar na graduação em Música. Pessoas das mais diferentes localidades do Brasil desde a região norte e centro oeste onde já tivemos o curso como Rio Branco-AC e Anápolis-GO, até e Santa Catarina, Maranhão, Vitória e Paraná:

Boa tarde, tudo bem? Existe previsão para quando haverá abertura de novas vagas para o curso de música à distância! Moro em Anápolis. Desde já agradeço (email recebido em 02/06/2017)

Olá (...) moro no Maranhão e tenho interesse no curso de licenciatura em música . a instituição oferece a distância??? (email recebido em 29/05/2017)

Bom dia gostaria muito de está fazendo uma graduação a distância vcs tem um polo em vila velha ou Vitória? (email recebido em 17/05/2017)

Olá amigos , queria saber informações sobre o curso. Sou de Londrina-PR (email recebido em 15/05/2017)

O perfil dos interessados também é bem diversificado, há profissionais da música como regentes de bandas, produtor/diretor musical, pedagogos, alunos de cursos presenciais que querem transferência para curso a distância entre outros:

Gostaria de saber mais principalmente valor das mensalidades, estou no terminando minha Pedagogia. No momento estou desempregada. Obrigada (email recebido em 29/05/2017)

Olá boa tarde,meu esposo faz o curso de música na Universidade Federal do Acre mas por alguns motivos teve que se afastar do curso, parou no 5 período é lá são 8 períodos gostaria de saber se tem como ele terminar o curso na faculdade EAD do polo aqui do Acre já que a mesma começou no mesmo ano do dele 2013,lá no polo os atendentes não sabem informar ,por favor me responda agradecerei muito a informação.obrigado (email recebido em 15/05/2017)

Há ainda a solicitação de abertura de novos polos:

Boa noite! Sou Regente da Banda de Música do Exército, (...), situado em Santa Cruz do Sul/RS. Sou formado em Licenciatura Plena em Música (...); tenho Especialização em Psicopedagogia (...); possuo o Curso de Regência de Banda de Música (...) e Regência Coral(...). Venho através deste solicitar informação de como abrir um Núcleo (Pólo) de Educação à Distância em Música, na cidade de Santa Cruz do Sul/RS, tendo em vista o número considerado de músicos na região e da dificuldade dos mesmos em se locomover para os grandes centros que são Porto Alegre e Santa Maria, todos no RS. Sem mais para o momento e no aguardo de respostas. Me despeço agradecido. (email recebido em 02/06/2017)

E por fim há a referência da Universidade de Brasília como uma instituição reconhecida no cenário nacional, pela qualidade dos cursos oferecidos e pelo ensino a distância:

Gostaria de realizar o curso de música a distância nesta universidade tão reconhecida, qd ofereceram novas vagas? (email recebido em 18/06/2017)

Relatos como estes apresentados anteriormente demonstram que há demanda pelo curso de Licenciatura em Música a distância. Diferentemente do início do curso, em 2007, há

um maior conhecimento sobre as possibilidades do ensino a distância na área de formação de professores de música. No entanto, ainda há uma necessidade de se discutir, analisar e reestruturar novas ofertas.

Pesquisas e a reestruturação do curso

A ausência do apoio da estrutura administrativa do curso influenciou diretamente a decisão do corpo docente em não abrir uma nova oferta já aprovada anteriormente pelo Edital nº 75/2014. Infelizmente, a abertura de 100 novas vagas para cinco polos, dos quais três seriam novos (Goiás/GO, São Paulo, SP, Santa Teresa/ES) implicaria em apostar no 'escuro', ou seja, não ter a certeza de recursos financeiros para pagamentos de tutores, professores, equipe de apoio acadêmico, bem como recurso para viagens e apoio dos polos presenciais. No entanto, discute-se internamente que não podemos decretar o 'fim' do ensino a distância no Departamento de Música da Universidade de Brasília. Toda a experiência de 11 anos de trabalho de gestores, professores e tutores não pode ser desconsiderada. Pesquisas como Eid (2011), Costa (2013), Coelho (2015) e Araújo (2014) são importantes fontes de dados para as mudanças e possíveis novas ofertas futuras.

A pesquisa de Eid (2011) verificou como esse curso de Licenciatura em Música a Distância contribuiu com as práticas docentes dos estudantes e levantou dados sobre quais estratégias e ferramentas o ambiente virtual proporcionou para a formação destes futuros professores. Emerge dos resultados da pesquisa que o curso tem modificado de forma significativa a maneira como os estudantes veem as aulas de música e como as organizam. No entanto, apesar dos discursos dos estudantes ser positivo e esteja baseado nos princípios atuais do ensino musical, a pesquisadora destacou certa insegurança por parte dos discentes de como colocar na prática tais princípios.

Costa (2013) investigou o ensino de teclado a distância e a utilização das tecnologias digitais no processo de aprendizagem de instrumentos musicais. A pesquisa verificou que o ensino de teclado a distância ocorre principalmente de modo assíncrono entre professor e o estudante por meio de materiais pedagógicos previamente produzidos e veiculados por meio de diversas mídias digitais. Em um ponto relevante, o autor destaca que o ensino *online* não tem a pretensão de substituir o professor, as tecnologias digitais são instrumentos de mediação da aprendizagem dos alunos. No entanto, para que o docente as

utilize de forma produtiva é necessário uma formação inicial e continuada com ênfase nas especificidades do ensino a distância.

Coelho (2015) buscou apurar como tutores a distância mediam de forma virtual uma disciplina de Percepção e Estruturação Musical do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília. Ele analisou como tutores utilizam as ferramentas pedagógicas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); como eles incentivam o trabalho colaborativo; e a interação entre alunos e professores. O autor destaca que apesar da mediação *online* realizada pelos tutores participantes ser intensa com os estudantes, ainda há uma carência de elementos multimidiáticos como vídeos, áudios e imagens.

Araújo (2014) identificou e analisou os fatores responsáveis pela evasão dos alunos no curso. A pesquisadora verificou que a carga de trabalho; o gênero; o estado civil; as condições econômicas (como possuir ou não computador em casa); e a relação com os tutores influencia na evasão desses estudantes do curso. Ela destacou que há uma relação entre idade e desistência:

(...) a evasão é 24,4% para os alunos com idade abaixo de 29 anos, os alunos com idade entre 29-35 apresentaram uma evasão de 29,5%, para os de 35-39 anos a taxa foi de 31,8% e com um percentual pouco mais elevado ficaram os alunos acima de 40 anos, apresentando ter maior tendência à evasão (p.45).

O que todas essas pesquisas têm em comum? Todas elas tiveram o mesmo *locus* de investigação. Elas constituem fontes riquíssimas de dados, reflexões, análises e sugestões de mudança e reestruturação do curso aqui abordado. Assim, percebe-se que as mudanças devem emergir de pesquisas como as citadas anteriormente.

Kruger (2006) sugere a criação de softwares específicos para área de atuação educação musical. A autora destaca a necessidade da interdisciplinaridade com as ciências exatas, por exemplo. Santos (2014) corrobora com Kruger, na medida em que destaca que há a necessidade de profissionais de outras áreas na constituição da equipe pedagógica dos cursos a distância como: técnico de som, designer e profissionais de programação. Costa (2013) e Kruger (2010) salientam ainda outro aspecto fundamental: o desenvolvimento de uma pedagogia específica para o ensino a distância.

Méio (2014) aborda o assunto por meio de uma proposta de experiência de uma atividade de criação musical colaborativa com os usos das TICs e como esta pode auxiliar no processo de formação de professores de música.

Jardim e Marins (2016) mostram resultados do uso de videoconferência como estratégia no ensino em cursos de licenciatura e formação continuada de professores de música.

Considerações Finais

As pesquisas de Eid (2011); Araújo (2014); Costa (2013); Coelho (2015); Méio (2014); Kruger (2006,2010); Jardim e Marins (2016), entre outras constituem a base para a reestruturação do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília. Após 11 anos de trabalho, 113 alunos formados, com previsão de outros 55 formandos até 2018, não podemos deixar acabar a oferta da graduação em Música na modalidade a distância na universidade. É necessário ampliar a estrutura do curso, criar estratégias de trabalho em conjunto com outros cursos de graduação, em outras áreas. Precisamos de estrutura física como uma sala de videoconferência, equipamentos para filmagem e editoração de áudio e vídeos, além de profissionais especializados em criação e pesquisa de softwares para a área da educação musical. Além disso, precisamos de pesquisas que desenvolvam estratégias e mudanças na prática pedagógica a distância na área da Música. Paralelamente há a indispensabilidade de uma formação inicial e continuada específica dos docentes envolvidos no ensino a distância. No momento, a coordenação do curso, sem o apoio acadêmico, com a incerteza e a intermitência de recursos financeiros para viagens e pagamento de colaboradores está somente operacionalizando as atividades básicas do curso (matricula, planos de estudos, levantamento acadêmico, duplicação de disciplinas, e atividades administrativas), a intenção imediata se resume a 'manter o curso funcionado' até o último aluno se formar. No entanto, questiona-se: O que mais pode ser feito? Quem são as pessoas interessadas? Deixaremos que o último a sair apague as luzes?

Referências

ARAÚJO, Jaíne Gonçalves. Evasão na Ead: Um Survey com Estudantes do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. 2014. 109 f. **Dissertação (Mestrado em Música)** - Universidade de Brasília, Brasília. 2014.

COELHO, Ráiden Santos. Presença Virtual: Um Estudo Sobre a Mediação Pedagógico Musical Online de Tutores a Distância do Curso de Licenciatura em Música da UnB. 2015. 175 f. **Dissertação (Mestrado em Música)** - Universidade de Brasília, Brasília. 2015.

COSTA, Hermes Siqueira Bandeira A docência online: um caso no ensino de teclado na Licenciatura em Música a Distância da UnB. 2013. 140 f. **Dissertação (Mestrado em Música)** - Universidade de Brasília, Brasília. 2013.

EID, Jordana Pacheco. Formação de Professores de Música a distância: um survey com estudantes da UAB/UnB. 2011. 139 f. **Dissertação (Mestrado em Música)** - Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

JARDIM, V. S.; MARINS, P. R. A. As interações no ensino da música a distância apoiadas na utilização de videoconferências. In: XXVI CONGRESSO DA ANPPOM - Criação musical, criações artísticas e a pesquisa acadêmica, 2016, Belo Horizonte - MG. **Caderno de Resumos e Anais**, 2016.

KRUGER, S. E. Educação Musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da ABEM**, v. 14, p. 75-89, 2006.

KRUGER, S. E. A percepção de docentes sobre a formação continuada em educação musical, apoiada pela Educação a Distância. em um contexto orquestral, 2010. 307 f. **Tese (Doutorado em Música)**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo. 2010.

MARINS, P. R. A.; NARITA, F. M. . Licenciatura em Música a Distância da UnB: Planejamento e Implementação. In: Maria Lídia Bueno Fernandes. (Org.). **Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em Foco**. 1ed. Brasília: Editora UnB, 2012, v. T768, p. 151-167.

MÉIO, Daniel Baker. Criação Musical com o Uso das TIC: Um Estudo com Alunos do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. 2014. 179 f. **Dissertação (Mestrado em Música)** - Universidade de Brasília, Brasília. 2014.

SANTOS, André de Melo (2014). Desenvolvendo um aplicativo para a prática de leitura rítmica. In: III SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS GRADUANDOS EM MÚSICA – SIMPOM, 2014 Rio de Janeiro – RJ. **Caderno de Resumos e Anais**, 2014.